

# Todo poder aos bancos?

Uma das poucas instituições de ensino privado do país a manter uma reconhecida qualidade, a PUC/SP mergulha numa crise sem precedentes, premida pela intervenção dos bancos e da igreja

A Pontifícia Universidade Católica de SP (PUC) atravessa a pior crise de sua história. No final de 2005 e início deste ano, foram demitidos cerca de 30% dos docentes e servidores. Entre os professores dispensados, havia gente com mais de 30 anos de dedicação à instituição. A universidade sentiu o baque imediatamente: aumento da jornada de trabalho e sa-

las de aula lotadas.

O cerne da crise está na alta dívida que a PUC mantém junto aos bancos, calculada em R\$ 80 milhões. Até alguns meses atrás, o débito estava fracionado em vários bancos, mas uma renegociação levou à concentração em dois deles: Bradesco e Real, que impuseram a exigência de cortes que chegassem a quatro milhões mensais. Com as demissões, a “economia” ficou em R\$ 3,1 milhões. Diante de nova pressão dos bancos, a mantenedora da instituição, a Fundação São Paulo, capitaneada pelo arcebispo de São Paulo e chanceler da PUC, Dom Cláudio Hummes, interveio na universidade e deixou clara a necessidade de “novos ajustes”.

As entidades sindicais da PUC – Associação dos Professores/Apropuc e Associação dos Funcionários/Afapuc – divulgaram um manifesto contra a dupla intervenção (bancos e igreja). Num dos trechos, o documento acusa a reitora Maura Véras de aceitar a intervenção e abdicar da defesa da autonomia e das eleições que a conduziram ao governo da PUC. “É um grave precedente para a vida interna da PUC e para as conquistas democráticas. Conquistas que se opõem ao padrão de universidade comercial, autoritária e de baixo nível de ensino e pesquisa.”

O documento da Apropuc/Afapuc reforça a intenção de organizar a comunidade universitária para lutar pelo “fim imediato da intervenção da Fundação e dos bancos, nenhuma lista de demissões, abertura de ampla discussão e deliberação em um fórum constituído para traçar saídas para a crise.”



Reprodução: Apropuc

Manifestação na PUC em 15 de março

## Fórum também se solidarizou com professores da capital paulista

O Fórum das Seis também tornou público seu apoio ao movimento dos professores de São Paulo, que haviam deflagrado greve no dia 28 de março, pedindo reajuste salarial e revisão no programa de reorganização das escolas, batizado de “São Paulo é uma escola”. Os professores paulistanos, que protagonizaram grandes passeatas pelas ruas da capital e pararam 75% das escolas, decidiram suspender a greve no dia 12 de abril, após a reabertura das negociações. O governo concordou em pagar os dias parados, antecipou gratificações e decidiu rever o “São Paulo é uma escola”. No entanto, a insatisfação continua presente entre os professores, que recebem salários considerados aviltantes pela categoria. Um professor em início de carreira, que trabalha 20 horas por semana, recebe hoje R\$ 509,00. Já os funcionários ganham R\$ 457,00 para trabalhar 40 horas semanais.



Reprodução: O Estado de S. Paulo

Manifestação dos professores paulistanos no dia 12 de abril, no centro de São Paulo

## Fórum aprovou moção

O Fórum das Seis aprovou uma moção de apoio à luta dos docentes, servidores e estudantes da PUC. Para contribuir, você pode enviar moção semelhante para webmaster @catolico.org.br, com cópia para a reitora da PUC (mmveras@pucsp.br) e para a Apropuc (apropuc@uol.com.br).

### “MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

O Fórum das Seis Entidades – que congrega docentes, funcionários e estudantes da Unesp, Unicamp, USP e Ceeteps – frente às informações de demissão de docentes e funcionários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), vem manifestar publicamente sua solidariedade a esses trabalhadores. A crise que atinge a PUC/SP deriva de uma situação financeira extremamente crítica, agravada pelas exigências de bancos credores. Tais fatos comprometem a inquestionável qualidade dessa instituição, bem como sua tradição democrática. Assim, o Fórum das Seis se coloca na luta em defesa dos trabalhadores e da educação de qualidade – somando forças com a Apropuc e com todos aqueles que não se envergam diante dos ditames do capital – e reivindica junto aos dirigentes da PUC/SP a imediata suspensão das demissões e a busca de alternativas para a crise, que não recaiam nos ombros de seus trabalhadores.

São Paulo, 4 de janeiro de 2006.  
FÓRUM DAS SEIS ENTIDADES”